

55

ROCHA PEIXOTO

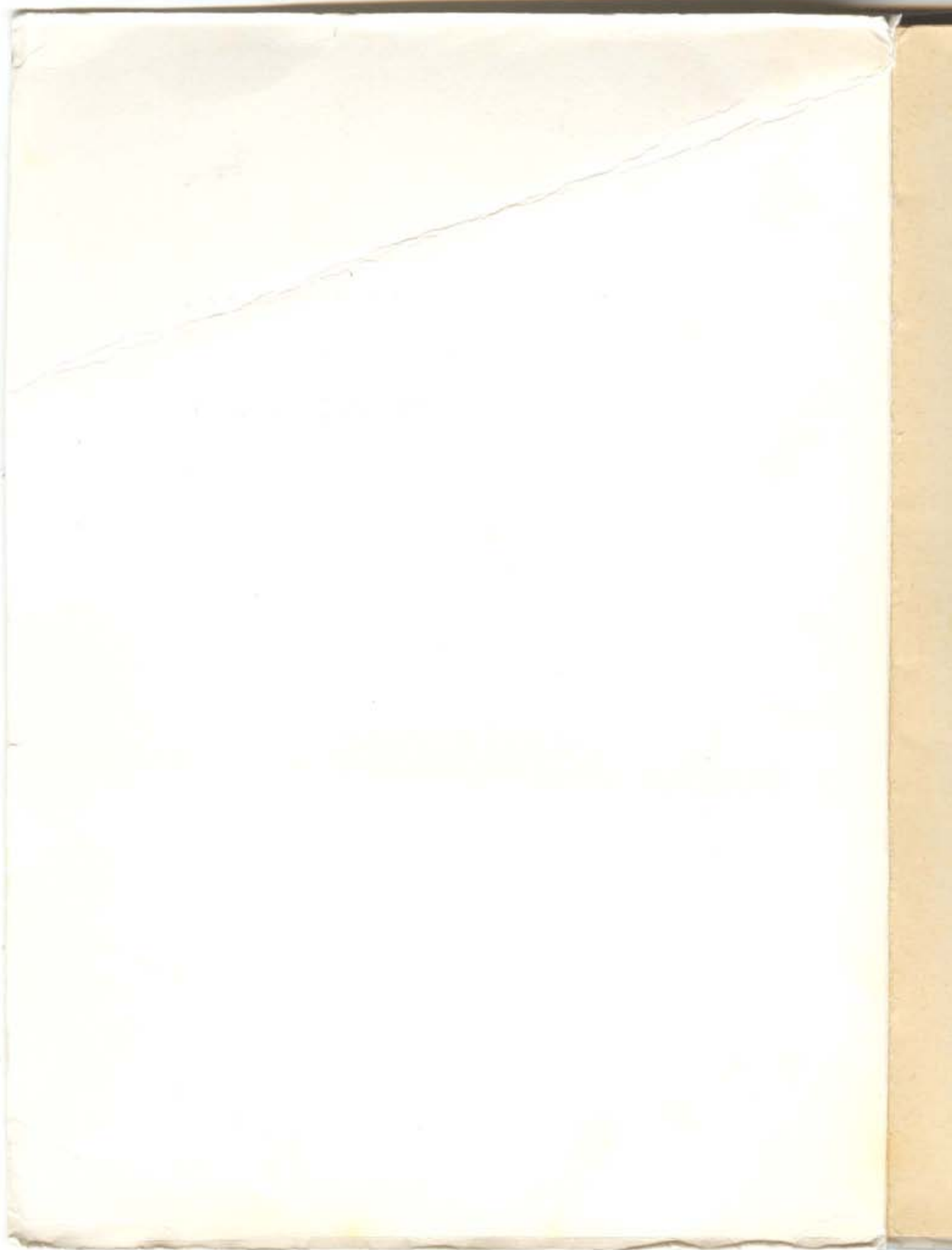
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECCÃO E NOTAS
de
FLÁVIO GONÇALVES

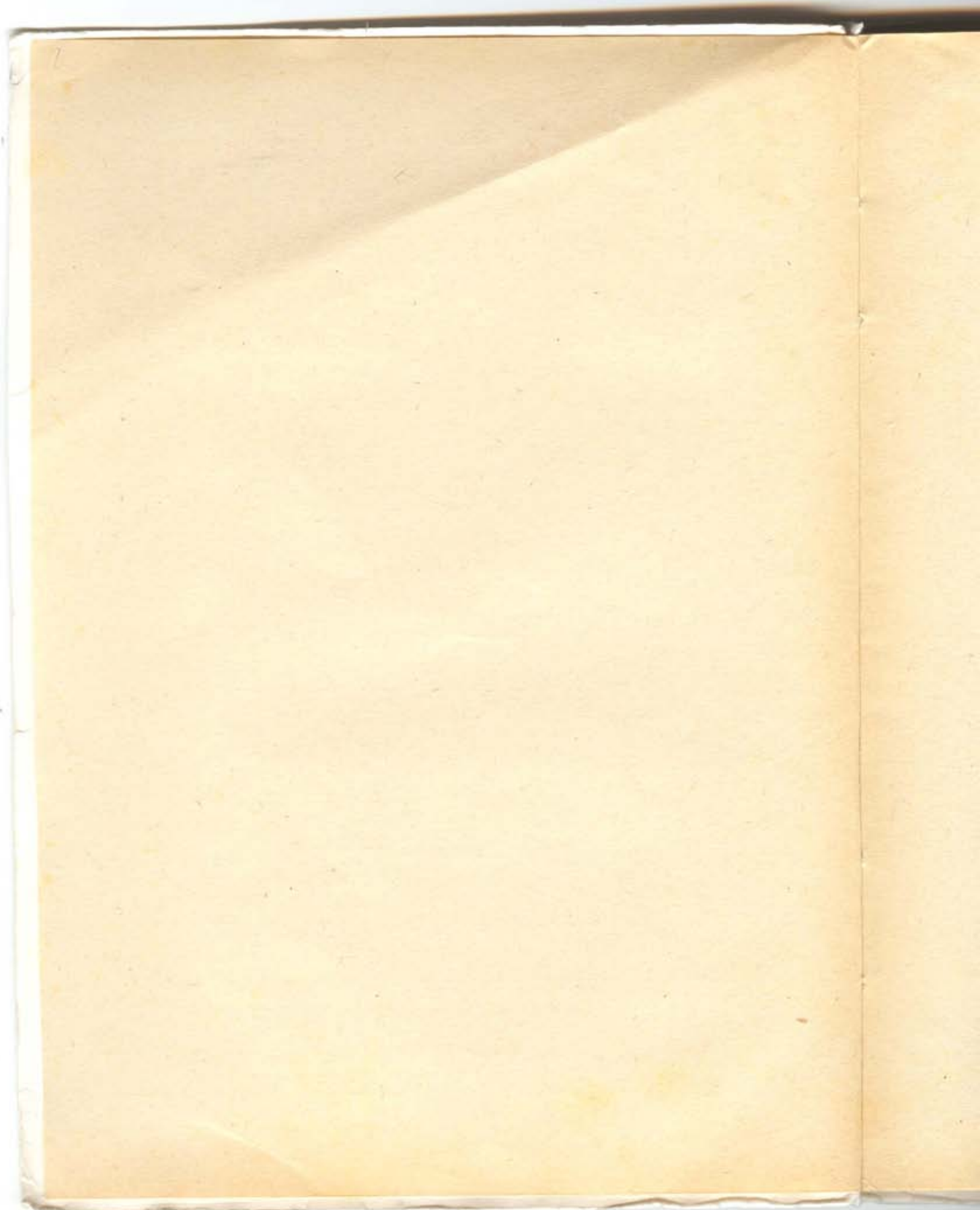
EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MATOSINHOS

1966





Ex. R. Peixoto
Bibl. passiva



ROCHA PEIXOTO
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

ROCHA FÉIXOTO
DOCUMENTOS E MANUSCRITOS

ROCHA PEIXOTO

(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECÇÃO E NOTAS
de
FLÁVIO GONÇALVES

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MATOSINHOS

1966

CMPV
BIBLIOT. MUN
Data 01.07.91
Num. 24594
Cota

8523

ROCHA PEIXOTO

(RESCINDIDOS E MANUSCRITOS)

SECRETARIA DE JUSTIÇA

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS

SECRETARIA DE JUSTIÇA
RELAÇÃO DE DOCUMENTOS



ROCHA PEIXOTO

por *Júlio Brandão* (*)

Nunca me recordo deste meu querido camarada sem uma grande pena e uma grande saudade. É justo que o evoque nesta minha melancólica Galeria de Sombras...

Rocha Peixoto pertence ao número dos que caíram inesperadamente em plena febre de trabalho, já aureolados de glória — daquela glória que conquistara com um enorme talento a alumiar-lhe o estrénuo labor de mineiro à cata de filões de oiro. Pertence ao grupo de pioneiros heróicos, para quem o combate não é jogo elegante de sala-de-armas, mas dura subida de serras escarpadas, porque vão rasgando os pés na ascensão formidável, e vêem lá no alto a luzir uma estrela.

A sua vida foi um exemplo magnífico de génio construtivo, numa época de demolição. No relógio do tempo não foram muitas as horas, para ele, de ventura e de paz; mas foram muitas as horas de oiro que ouviu, a acalantar quimeras!...

Encontrados os filões e acumulados os esforços da sua erudição variada e vastíssima, Rocha Peixoto applicou-se à ressurreição de muita coisa sepulta ou esquecida. Naturalista notável, ia paralelamente desbravando os

(*) Capítulo do livro *Galeria das Sombras*, de Júlio Brandão [Porto, s. d. (1935), pp. 158-164].

terrenos ainda sáfaros da Arqueologia e da Etnografia entre nós. E quando a sua obra se ia erguer dominadora e forte, é que esse homem eminente desaparece, arrebatado em poucas semanas por uma doença implacável, dando a todos os seus admiradores e amigos a impressão lancinante duma catástrofe.

Afinal tudo parece feito de contradições flagrantes. O sorriso dos velhos deuses continua esfíngico. Esse homem, que tanto merecia uma longa existência, resvala, quase fulminado, no sepulcro, enquanto outros iam sorvendo em taças de ouro o vinho capitoso da vida!

Rocha Peixoto, a quem alguns, que o conheciam de leve, consideravam um tanto *blagueur* e céptico, era, ao contrário, um raro temperamento de lutador indefectível, convertendo a sua vida num fervente e nobilíssimo apostolado. Polemista intrépido, espírito moderno e de largas vistas, os seus ideais não foram jamais escurecidos por crepúsculos de cepticismo ou desânimo. No convívio íntimo não conheci ninguém mais fraternal e affectuoso. E se o seu feitiço de ironia fácil, deixava aos desconfiados a impressão dum rapaz um tanto irreverente, é certo que poucas vezes houve um mais devotado paladino das causas que o chamavam, e em que perdeu o sangue vivo e ardente da sua nobre vida.

Sob aquele aspecto simples, sem atitudes teatrais ou hipócritas, sem composturas postiças de sábio à moda clássica, acreditando que o riso é um saboroso tónico — o riso franco, fecundo como o sol, e não o rictus escarinho, doloroso ou perverso de tanta gente — Peixoto foi um admirável crente neste alfobre de tartufos, crente cuja fé nunca vacilou um momento na caminhada exaustiva em que havia tão fundo amor à terra de Portugal. As ideias por que combateu, com que calor e desinteresse as defendia! A obra que planeou, e que em parte ficou de pé, a marcar,

pelos alicerces, a sua extraordinária magnitude, mostra, bem a claro, a tèmpera excepcional de quem se lhe abalançava. É preciso ter assistido aos seus esforços, num meio comum, ao seu estudo profundo e sem desfalecimento, às horas de clausura que se impunha num trabalho que tinha apenas como recompensa a sua alegria íntima, para se avaliar a soma de energia e de génio que perdemos. Ao contrário do que poderia afigurar-se, através duma *boutade*, ou quando o vissem esgrimir galhardamente contra os seus adversários, Rocha Peixoto foi uma alma aberta a todas as coisas belas e generosas, um fervoroso e encantador idealista, e bem no fundo um cenobita poético que se deleitava, em fugitivos repousos, na sua casa de Matosinhos, arredada e tão carinhosamente tranquila, a ver florir os cravos do quintal, ou a contemplar o voo das velas, como asas de sonhos que se perdem na grande volta do mar...

*

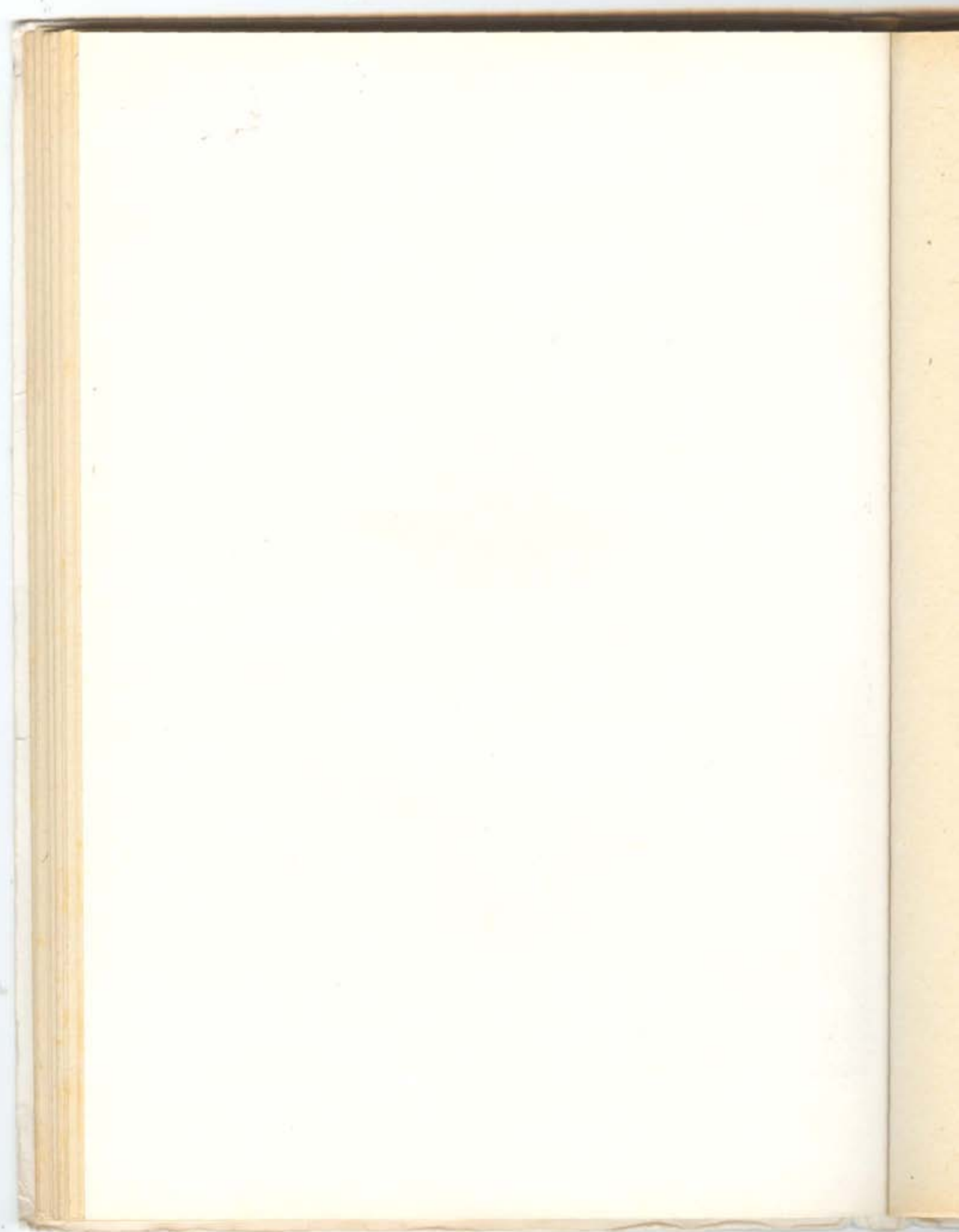
*

*

Que singular organização a sua! A par do cientista notabilíssimo, um escritor de primeira plana, cujo brilho aí está ainda e sempre em páginas vibrantes. As suas crónicas científicas, em parte publicadas em folhetins do *Primeiro de Janeiro*, tudo, enfim, que nos legou — esboço ou esquema magistral da obra que empreendera — marca, da maneira mais firme, em formas originais e nervosas, um escritor de raça, inconfundível. Em Rocha Peixoto coexistiam qualidades entre nós quase sempre antagónicas. A sua delicada sensibilidade comunicava graça e elegância a tudo quanto produzia a sua pena de erudito. Sentia-se o artista no ritmo vivo e cantante. Ainda em passos áridos, no florir inesperado da imagem. Há crónicas



Rocha Peixoto cerca de 1909.



e estudos seus que ficaram célebres, além da doutrina, pelo encanto literário.

A sua erudição era *maîtrisée par le jugement et organisée par le goût* — como um grande francês queria que ela fosse sempre —, e não aquela erudição pesada e bronca, que pode ter toda a gente, e que de pouco vale, se não passa por ela algum frêmito de arte, ou se não vem aquecê-la alguma luz criadora...

Rocha Peixoto pertence à ala excelsa dos mais nobres historiadores da nossa terra, dando à história uma amplitude de novas fontes científicas, que sobremodo a valorizam e enriquecem. «*Il semble que l'image véritable du passé nous ait été révélée par la grande école historique de notre siècle*». O século referido é o dezanove, maravilhoso e prodigioso em tudo, e que de balde tentam amesquinhar os que o não conhecem ou querem desconhecer.

Era nesse intuito, e não dum anotador banal, que dia a dia Rocha Peixoto amontoava documentação, infatigavelmente, para os primeiros três volumes que deixou esboçados, e que constituiriam, só eles, uma obra imorredoura — *A Serra, A Ribeira, A Planície*. (*)

Mas na «*Portugalia*», a admirável e patriótica revista em que Peixoto foi, com Ricardo Severo, o elemento insubstituível; em todos os seus estudos dispersos em revistas e jornais; nos volumes e opúsculos que ainda imprimiu, sempre se nos afirma o sábio e o artista a quem a Academia abraza logo rasgadamente as portas, e que foi no professorado, e em todos os cargos que exerceu, uma grande individualidade.

(*) Sobre esta obra monumental projectada por Rocha Peixoto, vide: Flávio Gonçalves — *Rocha Peixoto. Nas vésperas do centenário do seu nascimento* (Póvoa de Varzim, 1965), p. 34 e notas 64 (pp. 34 e 37) e 65 (p. 37).

Eu sei bem com que admiração e carinho o tratavam muitas das mais altas figuras do tempo, homens como Martins Sarmiento e Alberto Sampaio, para só falar de mortos. Lembro-me ainda de estarmos uma vez na redacção das *Novidades*, e de Emídio Navarro, que não conhecia pessoalmente Rocha Peixoto, querer logo cumprimentá-lo e abraçá-lo. O grande estadista e jornalista, pelo que dele havia lido, medira-lhe bem o arcaboço.

Creio que foi dessa vez que o meu saudoso amigo, parando a conversar defronte da Livraria Bertrand, no passeio oposto, reparou que de lá alguém o observava com desusada insistência. Peixoto não conhecia o homem, de aparência modesta e simpática, que tão demoradamente o fixava. Na manhã seguinte regressou ao Porto. E soube-se depois desta cena pitoresca: o homem da porta da «Bertrand» era João Bonança, autor da «História da Lusitânia e da Ibéria», contra quem Rocha Peixoto, a propósito deste estudo, publicára umas palavras amargas (*). Bonança, como lhe apontassem o seu antagonista, que não conhecia pessoalmente, largamente o mirara — e encontrando depois, numa rua erma, alguém bastante parecido, avançara de bengala no ar, com a bravura dum cavaleiro da Távola, esmoucando o chapéu de coco do inofensivo transeunte. Seguiu-se, como calculam, uma cena ridícula e patética.

Está ainda por fazer o estudo a respeito de Rocha Peixoto nos aspectos múltiplos da sua prodigiosa actividade e do seu talento fulgurante. Não é aqui lugar para o esboçar sequer, nem a minha pena é idónea. Que outro

(*) Rocha Peixoto — *A Probidade Scientifica do Sr. João Bonança* (Porto, 1890).

dos seus companheiros o trace, pondo nitidamente em relevo a sua figura egrégia. Lembro-me do dr. Manuel Monteiro, esse grande espírito, tão culto como encantador, que, por laços de parentesco e afinidades de talento, intimamente conviveu com ele, e o acompanhou em excursões científicas inolvidáveis.

O autor do «*Douro*» e dessa obra-prima acerca do românico entre nós, que é a monografia de S. Pedro de Rates, colaborador eminente da «*Portugalia*», é, em meu juízo, sobre quem impende essa doce e irrevogável tarefa.

Eu apenas quis agora recordá-lo. E com que tristeza! Como tudo vai depressa neste vortilhão formidando! Dolorosamente vejo ainda o dia luminoso do cortejo em que fui, há mais de vinte anos, acompanhar à Póvoa de Varzim o pobre amigo. Foi uma manifestação tocante como poucas. Ele queria enternecidamente à sua terra natal — e esta pagava-lhe em admiração e affecto o seu amor de filho.

Imponente deveras a romagem augusta. Havia muitos olhos cheios de lágrimas. E não há homenagem como essa, a das lágrimas, para se avaliar bem a grandeza dos mortos!

ÍNDICE GERAL

	Págs.
<i>Prefácio</i> , por Flávio Gonçalves	7
<i>Principal bibliografia de Rocha Peixoto</i>	10

DEPOIMENTOS

<i>Era uma vez...</i> , por João Barreira	17
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por Joaquim de Araújo	25
<i>Rocha Peixoto</i> , por Augusto Nobre	29
<i>O Rocha Peixoto</i> , por Vasco Ortigão de Sampaio	42
<i>Rocha Peixoto</i> , por A. D. [Avelino Dantas?]	47
<i>Rocha Peixoto</i> , por João de Barros	52
<i>Rocha Peixoto</i> , por Manuel Monteiro	57
<i>Rocha Peixoto</i> , por M. Vieira Natividade	64
<i>Recordação</i> , por José Pinho	71
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por António dos Santos Rocha	75
<i>Rocha Peixoto</i> , por Luís de Magalhães	78
<i>Rocha Peixoto</i> , por Júlio Brandão	84
<i>Rocha Peixoto e Ricardo Severo</i> , por Joaquim Costa	90
<i>A Biblioteca Pública do Porto</i> , por J. Pereira de Sampaio (Bruno)	103
[<i>Rocha Peixoto</i>], por Correia Pacheco	109
<i>In Memoriam</i> , por Monsenhor J. Augusto Ferreira	115
<i>Rocha Peixoto</i> , por Pedro Vitorino	119
<i>Rocha Peixoto</i> , por Raul Brandão	123

MANUSCRITOS

<i>Duas cartas de Rocha Peixoto a Santos Rocha</i>	127
<i>Um projecto que Rocha Peixoto não chegou a realizar</i>	138
<i>Rocha Peixoto, coleccionador de arte</i>	152

ÍNDICE DAS ESTAMPAS

	Págs.
<i>Rocha Peixoto na adolescência e na juventude</i>	18-19
<i>Reprodução do rosto do vol. I da Revista de Ciências Naturais e Sociais</i>	23
<i>Ex-Libris de Rocha Peixoto</i>	28
<i>Rocha Peixoto por 1907</i>	34-35
<i>Rocha Peixoto de capote</i>	50-51
<i>Ex-Libris da revista Portugalia</i>	54
<i>Rocha Peixoto, suas irmãs e o Dr. Manuel Monteiro</i>	60-61
<i>Três milagres do Bom Jesus de Matosinhos</i>	70-71
<i>Desenho encontrado no espólio de Rocha Peixoto</i>	73
<i>Cataventos reproduzidos por Rocha Peixoto</i>	81
<i>Rocha Peixoto cerca de 1909</i>	86-87
<i>Reprodução da capa dos fascículos da Portugalia</i>	97
<i>Retrato de Rocha Peixoto feito por Antônio Carneiro</i>	100-101
<i>Dois pratos da colecção Moreira Cabral</i>	110-111
<i>Reprodução das Instruções Regulamentares do antigo Museu Municipal do Porto</i>	114
<i>A casa de Rocha Peixoto em Matosinhos</i>	122-123
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i>	131
<i>Os participantes da expedição antropológica à Figueira da Foz (1898)</i>	134-135
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i>	137
<i>Reprodução do plano manuscrito do Dicionário Popular</i>	145
<i>Contador do século XVIII que pertenceu a Rocha Peixoto</i>	152-153

ACABOU DE SE IMPRIMIR NA EMPRESA INDUSTRIAL GRÁFICA DO PORTO, L.DA NO DIA 25 DE AGOSTO DE 1966



«marânus» - porto